



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

As características do heroísmo e o potencial heroico desenvolvido por Marechal Bittencourt na consolidação da República.

**CAD ARTHUR ALVES DE MEDEIROS
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)**

RESUMO: Esse trabalho teve por objetivo apresentar o conceito moderno de heroísmo baseado em estudos anteriores sobre o problema do mal, bem como relacionar tais conceitos com as características da profissão militar evidenciando os aspectos da vida do Marechal Bittencourt que mais se aproximam daqueles que os estudiosos acreditam ser a base moral para atitudes heroicas.

Palavras-chave: Herói Militar; Valores Militares; Profissão Militar; AMAN, Patrono, Bittencourt.

Com o fim da 2ª Guerra Mundial foram expostos ao mundo a imensa crueldade dos campos de concentração que mataram milhões de judeus e também de vários exemplos de pessoas que arriscaram suas vidas para salvar pessoas das mãos dos nazistas. A humanidade então passou a se questionar como seria possível que um ser humano pudesse cometer atos tão nefastos ou ficavam passivos diante das violências praticadas enquanto que outros com bravura e destemor se doaram em sacrifício por desconhecidos. Existiria algo intrínseco ao ser humano que o qualificasse para ser um herói ou vilão diante de situações incomuns?

Uma das primeiras pessoas a pesquisar sobre isso foi a filósofa judia Hannah Arendt que publicou a obra “A banalidade do mal” sobre o nazista Adolf Eichmann que foi o organizador da máquina do Holocausto e condenou à morte milhões de judeus. Ele não parecia o monstro ou o sádico que se esperava, mas um zeloso contador convencido de ter apenas cumprido seu dever sem questionar. Ela concluiu que qualquer um de nós, sob a pressão de circunstâncias anômalas, poderia cometer atrocidades semelhantes. O psicólogo Stanley Milgram, professor e pesquisador da Universidade Yale, conduziu outra experiência polêmica, que demonstrou como pessoas comuns estariam dispostas a infligir choques com intensidade crescente em um suposto voluntário que gemia e agonizava até chegar a voltagens indicadas como perigosas. Na realidade tratava-se de um ator, mas o participante do estudo que o “torturava” não sabia disso, seu objetivo era obedecer ao pesquisador.

O também psicólogo Philip Zimbardo ficou conhecido por conduzir o experimento de aprisionamento de Stanford que depois tornou-se documentário na BBC e um filme. Nesse experimento Zimbardo desempenhou o papel de diretor da prisão e alunos desempenhavam o papel de prisioneiros e de guardas. A experiência fracassou ao fim de seis dias, quando a violência começou a aumentar entre os estudantes universitários. Em cinco dias, cinco voluntários apresentaram sinais de depressão e desistiram. A atual esposa de Philip Zimbardo, a também psicóloga Christina Maslach, foi quem incentivou o fim da atividade. Zimbardo chegou a conclusão, com a publicação de seu livro “The Lucifer Effect: Understanding How Good People Turn Evil”, que o mal está sempre ligado ao abuso de poder e que se intensifica quando as pessoas estão organizadas em um sistema. Todas essas observações demonstram que pessoas comuns quando colocadas em situações invulgares podem agir de modo moralmente questionável e apesar de ser possível identificar os traços de personalidade do indivíduo isso não permite prever como seria seu comportamento.

Zimbardo foi além e estendeu sua pesquisa com o objetivo de investigar se pessoas comuns também podem se tornar heróis em situações incomuns. Da mesma forma que determinadas circunstâncias podem vir a fazer pessoas comuns realizarem atos de crueldade, outros fatores podem contribuir para que pessoas comuns possam, diante de adversidades, realizar atos heroicos. Há os heróis surgem em um momento, agidos pelo impulso como por exemplo o homem entra na via do metro para salvar alguém que caiu lá dentro, ou pula na água para impedir que uma criança se afogue. Porém também existem heróis que agem por

iniciativa e com ações pensadas e são esses que conseguem incitar outras pessoas a formar um grupo a agir para reparar um mal. De acordo com Zimbardo a imaginação heroica é a responsável para que o herói adormecido em cada um de nós possa agir em momento oportuno. Ele dirige um projeto que funciona como uma “fábrica de heróis” e seu objetivo é fazer com que as pessoas saiam do modo espectador e sejam capazes de agir em meio a uma situação desfavorável.

A definição de herói é algo difícil de ser feito. Os dicionários expressam heroísmo como sendo atitude que evidencia grande coragem diante de perigo e dedicação extrema ao próximo ou a uma causa. Entretanto não podemos definir heroísmo em poucas palavras, pois é um conceito complexo e requer muito mais aprofundamento. Apesar de ser difícil de expressar, não é difícil de encontrar exemplos de atitudes heroicas ou antagônicas ao heroísmo. O contrário do heroísmo não é a vilania como muitos pensam ou estão acostumados a ver em filmes e revistas em quadrinhos. O oposto do herói é o espectador, pois é o indivíduo que não toma nenhuma atitude quando está diante de uma situação adversa. É tão heroico o mártir que era morto por leões nos circos romanos por conta da perseguição religiosa quanto o soldado que faz uso da força para resgatar um companheiro que está sob fogo inimigo. Heróis morrem e heróis matam.

Toda pessoa possui características, atributos e valores que a faça agir com bravura e destemor, entretanto os militares estão, por natureza da profissão, mais aptos para agir com heroísmo. A própria palavra herói vem do grego heros que traz o sentido de líder militar, também é a base da heroarquia, governo de heróis, de onde deriva a palavra Hierarquia. Clint Wilkins, diretor do projeto Heroic Imagination afirma que a ação heroica se distingue por alguns traços: é voluntária, traduz-se em ajuda aos que se encontram em dificuldades, muitas vezes implica risco físico, econômico ou social e não prevê uma compensação. O conceito apresentado até então sobre o heroísmo pode ser claramente associado à vida castrense por meio de características da profissão militar como:

- Disponibilidade permanente: O militar se mantém disponível para o serviço ao longo das 24 horas do dia, sem direito a reivindicar qualquer remuneração complementar, compensação de qualquer ordem ou cômputo de serviço especial.
- Mobilidade geográfica: O militar pode ser movimentado em qualquer época do ano, para qualquer região do país, residindo, em alguns casos, em locais inóspitos e de restrita infraestrutura de apoio à família.
- Vigor físico: As atribuições que o militar desempenha exigem-lhe elevado nível de saúde física e mental, não só por ocasião de eventuais conflitos, para os quais deve estar sempre preparado, mas, também, no tempo de paz.
- Restrições a direitos trabalhistas: O militar não usufrui de alguns direitos trabalhistas, de caráter universal, que são assegurados aos trabalhadores de outros segmentos da sociedade.
- Dedicção exclusiva: O militar não pode exercer qualquer outra atividade profissional, o que o torna dependente de seus vencimentos e dificulta o seu ingresso no mercado de trabalho, quando na inatividade.

- Formação específica: O exercício da profissão militar exige uma rígida e diferenciada formação. Para oficiais e sargentos de carreira, especialmente da linha bélica, o ingresso é de caráter voluntário e o período de formação é extremamente rigoroso e exigente.

O juramento do soldado consta no Manual de Fundamentos do Exército Brasileiro. O juramento evidencia o risco da vida, tal característica é uma constante na vida do militar, pois o exercício de suas atividades, por natureza, exige o comprometimento da própria vida. Ao jurar, o militar brada em alta voz: “Prometo cumprir rigorosamente as ordens das autoridades a que estiver subordinado, respeitar os superiores hierárquicos, tratar com afeição os irmãos de armas e, com bondade os subordinados, e dedicar-me inteiramente ao serviço da pátria, cuja honra, integridade e instituições defenderei com o sacrifício da própria vida”.

As instituições militares ainda possuem outros referenciais fixos e imutáveis que são os valores militares que influenciam, quer seja conscientemente ou não, o comportamento e a conduta dos integrantes da instituição. Os valores militares são: Patriotismo, Civismo, Fé na Missão do Exército, Amor à Profissão, Espírito de Corpo, Aprimoramento técnico-profissional e Coragem. Sendo que este último está intrinsecamente ligado ao conceito de heroísmo. Entende-se Coragem como sendo o senso moral intenso diante dos riscos ou do perigo, onde o militar demonstra bravura e intrepidez. É a capacidade de decidir e a iniciativa de implementar a decisão, mesmo com o risco de vida ou o sacrifício de interesses pessoais, no intuito de cumprir o dever, assumindo a responsabilidade por sua atitude. A coragem motiva o militar ao cumprimento da missão, enfrentando os desafios com confiança e não se preocupando com os riscos. Na profissão militar, o medo pode ser constante, mas o impulso ao cumprimento do dever leva o militar a ir mais adiante.

Segundo o Manual de Fundamentos do Exército Brasileiro o Patrono da Intendência é o Marechal Carlos Machado Bitencourt, que se destacou, como Ministro da Guerra do governo de Prudente de Moraes, ao reorganizar as áreas funcionais de suprimento, saúde e transporte em apoio às forças que combatiam insurreções no Arraial de Canudos, fato determinante para a vitória do Exército. Ainda que bastante lembrado por seus significativos feitos na Guerra de Canudos, o heroísmo demonstrado por ocasião de sua morte foi motivo de comoção nacional.

Portanto é possível concluir que atos de heroísmo podem ser feitos por qualquer pessoa, pois depende de sua reação diante de momentos adversos, e que devido aos valores e características da profissão militar, os integrantes das Forças Armadas estão mais propensos e aptos a atuarem com heroísmo na administração do caos. O soldado é uma pessoa comum porém possui um arcabouço moral e de valores que o impede de não agir em defesa da Pátria com o braço forte ou de alguém que necessite de ajuda estendendo-lhe a mão amiga, mesmo que com o sacrifício da própria vida. A estreita relação do herói e do militar fica evidenciada na grande quantidade de militares presentes no livro de aço dos heróis nacionais, localizado no Panteão da Pátria.

Em tempos de instabilidade política faz-se necessário que sejam lembrados aqueles que possuíram ideais de liberdade e democracia, os quais devem ser difundidos em toda a sociedade para a construção de um sentimento nacional de harmonia e respeito. Por meio do

culto aos heróis e da construção de narrativas que reverenciem grandes homens e mulheres que lutaram por ideais de liberdade, o Estado se esforça na conquista de corações e mentes. O Exército Brasileiro possui o civismo como um de seus valores militares, ele pode ser compreendido como sendo o culto aos símbolos nacionais, aos valores e tradições históricas, à História-Pátria, em especial a militar, aos heróis nacionais e chefes militares do passado. Além disso o civismo deve ser exteriorizado por meio da participação em solenidades cívico-militares, nas comemorações de datas históricas e na divulgação dos valores cívicos, sendo cada militar um vetor de disseminação da cultura nacional no interior da sociedade brasileira. A busca pelas tradições remonta aos momentos históricos da formação, emancipação e afirmação da pátria brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Fundamentos EB20-MF-10.101**. Brasília, 1ª Edição. 2014

O CONCEITO DE HERÓI NO MUNDO ATUAL. Disponível em:<<http://inacreditavel.com.br/wp/o-conceito-de-heroi-no-mundo-atual/>>. Acesso em 30 set. 2018

A PSICOLOGIA DE PHIL ZIMBARDO E A IMAGINAÇÃO HERÓICA. Disponível em: <<http://www.naopossoevitar.com.br/2009/07/experimentos-em-psicologia-phil-zimbardo-e-a-imaginacao-heroica.html>>. Acesso em 30 set. 2018